

RIO/2004

Sol esquenta a festa no último dia da visita do COI

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1996

Cariocas apóiam a campanha

BERNARDO DE LA PEÑA
Especial para o Estado

RIO — Os cariocas foram ontem a Copacabana, na Zona Sul, manifestar apoio à realização da Olimpíada no Rio em 2004. Houve mais de 30 eventos, incluindo demonstrações de ultraleves, aviões, danças folclóricas e torneios esportivos, principalmente em frente do Copacabana Palace, onde a missão do COI está hospedada. Na praia, foi montado palco para apresentação de danças por alunos da rede pública, além de karatê e ginástica aeróbica.

Os deficientes físicos também participaram das manifestações. A Associação Brasileira de Esportes

em Cadeira de Rodas (ABEGR), com auxílio da Secretaria Estadual de Cultura e Desporto, montou uma quadra poliesportiva, em frente da Avenida Princesa Isabel. O diretor técnico da ABEGR, Sérgio Coelho, disse que o principal motivo de apoio da associação é que as Para-Olimpíadas de 2004 serão no Rio.

"Homem, mulher, criança, até bebê, todo mundo se inscrevendo para a Rio 2004", com esta frase Maria da Glória Silva, do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, incentivava quem passava pela praia a se inscrever como voluntário para a Rio/2004. "Temos de chamar atenção para que toda a população entre na campanha", disse. Em uma hora, ela conseguiu cerca de 50 adesões.



Tasso Marcelo/AE

Bach foi pintado pelos índios, recebeu colares e um cocar e se entusiasmou com a demonstração de arco e flecha

Animado com o bom tempo, Bach bateu bola no Aterro do Flamengo e entrou na dança com os índios

RONALDO SOARES

RIO — O carioca reservou para o último dia da visita da missão do Comitê Olímpico Internacional (COI) ao Rio as mais calorosas manifestações de incentivo à candidatura da cidade à sede da Olimpíada de 2004. As festas contaram até com a colaboração da natureza, já que ontem, pela primeira vez desde a chegada da comitiva ao Rio, o sol apareceu. O dia típico de verão, com as praias cheias, fez os representantes do COI esquecerem a monotonia das conferências e visitas oficiais e passearem pela orla marítima, sendo efusivamente aplaudidos e abraçados por banhistas, patinadores, ciclistas e praticantes de cooper.

A rotina dos delegados do COI começou a mudar assim que viram o sol. O presidente da comitiva, o alemão Thomas Bach, chegou a erguer os braços, num misto de saudação e agradecimento ao tempo bom. A caminho do ônibus que o levaria para uma visita ao Parque Olímpico Universitário, na Ilha do Fundão, Bach foi abordado pelo maratonista Delsuito Leite de Oliveira e pelo gari Sérgio Pereira Leite. Oliveira entregou a Bach uma camiseta do Vasco e, em troca, recebeu uma réplica de medalha, enquanto Leite, que varria o calçadão da Avenida Atlântica, disse, em um inglês quase incompreensível, que a cidade estava "limpa e pronta para a Olimpíada".

Na volta, quando o ônibus com a delegação passava pelo Aterro do Flamengo — que aos domingos é interdito ao trânsito e transformado em área de lazer e esportes —, o próprio Bach pediu para que o veículo parasse. Assim que saiu do ônibus, a comitiva foi cercada por dezenas de pessoas vestidas com a camisa da campanha Rio/2004. Ao circular pelo parque, Bach esbanjou simpatia, beijando crianças e cumprimentando os banhistas, que retribuía gritando em coro o nome da cidade e o do alemão.

Bach voltou a mostrar habilidade no futebol, a exemplo do que já havia acontecido na inspeção do Maracanã, e bateu bola com dois garotos. "Levei um ovinho dele", disse Guilherme Carvalho, de 15 anos, satisfeito pelo fato de o alemão ter passado a bola por entre suas pernas. Quando encontrou uma baliza, Bach se posicionou para bater um pênalti. O chute saiu rasteiro, no canto esquerdo do goleiro Hélio Júnior, de 22 anos, que saltou para o outro lado, para delírio da multidão. Antes de voltar ao ônibus, o alemão distribuiu dezenas de autógrafos.

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: PESA

Data: 25/11/96 Pg. E8

Class.: Xovante/Greel

223

A Praia de Copacabana foi palco do ponto alto das homenagens — e até mesmo o da passagem da missão do COI, na avaliação de integrantes do Comitê Rio/2004. Em frente ao Copacabana Palace, Bach foi recepcionado por 120 índios, integrantes de dez tribos. O alemão assistiu à saudação da amizade — uma dança dos povos do Xingu — e logo aceitou o convite para integrar a roda formada pelos índios. Em seguida, recebeu da tribo Kanela, do Maranhão, um coçar usado pelos grandes chefes indígenas e colares.

Mais adiante, Bach teve o rosto pintado com uma tinta avermelhada, à base de urucum, cor que, segundo o cacique Marcos Terena, representa a paz entre os povos. Já o cacique xavante Benjamin fez demonstrações de arco e flecha para o alemão, que perguntou se o índio viria ao Rio caso a cidade sediasse a Olimpíada. Diante da resposta afirmativa, Bach disse que “esse é o interesse de todo o povo”.

Popstar — Em vez de formalidade, o carioca dispensou aos delegados do COI um tratamento digno das estrelas internacionais. Centro das atenções, Thomas Bach correspondeu a esse tratamento e se comportou como um verdadeiro popstar, fazendo questão de participar de todas as homenagens preparadas para a delegação. Na sacada do Copacabana Palace, o alemão foi aplaudido por uma multidão que se aglomerava em frente ao hotel e, em retribuição, vestiu uma camisa do Flamengo, atirada por um torcedor. Foi ovacionado aos gritos de “é campeão”.

As manifestações populares fizeram a delegação abandonar a praxe de não comentar as impressões colhidas em cada cidade que visitam. Apesar de Thomas Bach ter se esquivado — disse apenas que tem “uma série de razões para falar, mas também vários motivos para não falar” —, o canadense Mark Tewksbury, representante dos atletas na delegação, não poupou elogios. “Agora sabemos por que todos falam das belezas do Rio, do sol, da cidade”, afirmou. “Para sediar uma Olimpíada, uma cidade precisa de apoio e participação popular e isso nós estamos vendo aqui.”

■ *Colaboraram Sebastião Reis e Sérgio Rangel*